



# Ave Maria

ANNO III.

S. PAULO (BRASIL),  
Domingo, 19 de Maio de 1901

NUM. 47.

## INDICADOR CHRISTÃO.

20. 2.<sup>a</sup> FEIRA, S. Bernardino de Sena, C. Foi devotissimo de Nossa Senhora. Quotidianamente ia visitar uma imagem d'Elle e chamava-a sua namorada.
21. 3.<sup>a</sup> FEIRA, S. Felix de Cantalicio, C. Foi illustre pelo dom de contemplação.
22. 4.<sup>a</sup> FEIRA, Sta. Julia, V. e M. Morreu por Christo no supplicio da Cruz.
23. 5.<sup>a</sup> FEIRA, S. Desiderio, B. e M. Morreu por suas ovelhas na perseguição dos vandalos.
24. 6.<sup>a</sup> FEIRA, S. Vicente de Lerin, C.
25. SAB., S. Gregorio VII, P. e C. Defensor corajoso dos direitos da Sta. Egreja.  
500 dias de ind. assistindo à Missa de 7 horas no Coração de Maria.
26. DOM. de Pentecostes. S. Felippe Nery, C. Padroeiro da cidade de Roma.  
Ind. Plenaria aos confrades.

## EVANGELHO DE HOJE.

(S. JOÃO c. 15 v. 26, c. 16, v. 1.)

Naquelle tempo, disse Jesus a seus Discipulos: «Quando vier o Consolador, aquelle Espirito de verdade, que procede do Pae, que eu vos enviarei da parte do Pae, elle dará teste-

munho, de mim; e tambem vós dareis testemunho, porque estais comigo desde principio. E disse-vos estas coisas, para que vos não scandalizeis. Elles vos lançarão fora das synagogas; e está a chegar o tempo, em que todo o que vos matar julgará que n'isso faz serviço a Deus: e elles vos tratarão assim, porque não conhecem ao Pae, nem a mim. Ora, eu disse-vos estas coisas para que quando chegar este tempo vos lembreis de que eu vo-as disse.

## O PÃO NOSSO QUOTIDIANO.

DOMINGO.—Quando vier o Consolador. Fallava Jesus nesta forma para atear nos corações de seus discipulos os desejos de receber o divino Espirito. Importa muito para conseguirmos as graças do Céu estarmos animados destes desejos. Bemaventurados os que tem fome e sede de justiça, porque elles serão fartos. Sempre que Deus quer conceder algum favor grande, desperta desejos de recebê-lo. Os desejos são a melhor preparação. O principio da sabedoria é o ardente desejo della.

SEGUNDA-FEIRA.—Elle dará testemunho de mim. Prometteu Jesus que o divino Espirito havia de dar testemunho d'Elle, confirmando sua doutrina que ensinou e convenceu

aos homens da divindade de sua Pessoa. Assim honra-se a SSma. Trindade. O Padre honra ao Filho, Este ao Padre, o Espirito-Santo a um e a outro. Nisto deveriam os christãos ser semihantes á mesma Trindade. Jesus pediu que entre os seus Discipulos houvesse esta união. Quer que sejamos perfeitos como o mesmo Deus. Trabalhemos para isso. .

TERÇA-FEIRA.—*Vos dareis testemunho de mim.* De diversas maneiras podemos e devemos dar testemunho de Christo, conforme Elle pede. Como discipulos o daremos, si acreditamos na sua doutrina e imitarmos seus exemplos. Como soldados, si o seguimos na lucta contra nossos inimigos, si não fazemos traição a sua bandêira, si combatemos sempre com valor, sem virar as costas ao inimigo. Como ministros e representantes seus (no caso que tenhamos alguma auctoridade), si incutimos nos subditos o temor e amor de Jesus. Vejamos si é isto o que fazemos.

QUARTA-FEIRA.—*Para que vos não escandalizeis.* Muitos são os que infelizmente tiram escandalo do que devia ser motivo de edificação e proveito. Escandalizava-se Pedro de ver seu mestre se entregar aos inimigos. Escandalizaram-se muitos discipulos ouvindo a Jesus-Christo prometter a Eucharistia e dizendo que deveriam comer sua carne e beber seu sangue. Escandalizaram-se muitos vendo a Religião desprezada, a Egreja perseguida, os máos imperando, os bons escravizados. Não quer Jesus este escandalo. Antes as contrariedades devem-nos induzir a ser mais fiéis ao Senhor.

QUINTA-FEIRA.—*Vos lançarão fóra das Synagogas.* Ameaça e predicção

seria e temivel foi esta que fez aqui Jesus Christo. Os judeus consideravam isto como uma escommunhão de attritos detestaveis. Não quiz Jesus occultar a seus discipulos este perigo, porque seus soldados devem ser corajosos e promptos para tolerar todas as contrariedades e males. Deus é sempre admiravel e adoravel no governo dos homens. A's vezes oculta os trabalhos que nos acarreta o seu serviço, como aos israelitas não descobriu o que padeceriam no deserto, até que estiveram nelle. Outras manifesta-o como nesta occasião. Adoremos sempre sua providencia que tudo o dispõe para o nosso bem.

SEXTA-FEIRA.—*Julgará que nisto faz serviço a Deus.* Como são falsos os juizos do mundo. Cuida honrar a Deus, perseguindo e matando aos seus servos. Não queiras te governar por elles. Pouco importa que seja julgado por vós ou por qualquer outro homem do mundo, dizia o Apostolo. Nem eu mesmo atrevo-me a fazer juizo de mim; mas desejo apenas conhecer o juizo de Deus. Nem ainda debes fazer conta dos taes juizos. O fundamento delles não é racional. Até debes agir contra elles, porque ordinariamente são oppostos aos de Deus.

SABBADO.—*Porque não conhecem ao Pai nem a mim.* A causa e raiz dos erros nos juizos é a falta de conhecimento de Deus e de Jesus-Christo. Não conhecemos a Deus nosso creador, e esta é a causa de nosso desvio e desordem no uso das creaturas, affeiçoando-nos desordenadamente a ellas e preferindo-as a Elle. Não conhecemos a Jesus nosso Redemptor, e é por isto que não fazemos o caso que deviamos dos

meios de santificação que Elle instituiu, considerando a oração como coisa propria de gente ignorante e tola. Oxalá tivéssemos o conhecimento recto de Deus e de Jesus-Christo. Neste conhecimento está a bemaventurança.

---

LIÇÕES FAMILIARES

DE

THEOLOGIA MARIANA.

LXXXVII.

BENEDICTA TU IN MULIERIBUS

*Rachel e Maria*

**V**IRTUOSA e bellissima devia ser Rachel, quando Jacob, santo patriarcha, louvado e guiado em suas acções por Deus Nosso Senhor, julgou bem empregados quatorze annos de privações e trabalhos na vida de pastor, para poder unir sua sorte á de essa formosissima donzella; bellissima e virtuosissima devia de ser, quando privado o mesmo patriarcha della por uma morte prematura, nunca em sua vida, nem com os afagos da outra mulher, nem com as alegrias dos filhos, nem com as riquezas em que abundou, nem com o prazer de achar a seu filho predilecto José, perdido havia muitos annos; nunca em todas essas contrariedades e alegrias perdeu um mo-

mento as saudades de sua adorada Rachel.

A Sagrada Escriptura junta a esta illustre matrona como o typo da belleza e da bondade reunidas numa só pessoa, e até o mesmo nome della, que significa *ovelha* dá a entender que essa amabilidade, que em tanto alto grau excitou o amor de Jacob, procedia não só da formosura do corpo senão mais ainda da belleza e excellencia de seu temperamento e da virtude de sua alma.

Brilhantissima figura de Maria foi a bellissima Rachel; mas figura só, que por isso fica mui atraz ao que de realidade ha em Maria. Admiravel é que Jacob assim ficasse prendado da belleza de Rachel; mas a quem não admira os extremos que Deus faz quando se põe a louvar a Maria? Mostra Deus pasmo e admiração da belleza desta virgem. Como és formosa, lhe diz, como és formosa, minha amiga, não acho em ti mancha nem imperfeição alguma.

E como é miudo Deus quando gaba as qualidades da belleza desta Virgem! Anda a buscar os encantos da natureza em terra d'Israel, e com as coisas mais sublimes e altas é que compara a Maria. Não fosse Deus que falla, julgariamos ser um louco amante que está a desabafar uma ardente paixão. Confessa se preso por um

viço de seus cabellos e vencido par um olhar de seus olhos de pomba, e chega a não poder occultar as saudades, que lhe causa principalmente a belleza espirital desta innocente criatura; el-rei cubiçara, tua formosura: *et concupiscet rex decorem tuum.*

Não é má a belleza corporal, sendo como é um dom de Deus, que foi elle distribuindo entre suas criaturas. Não é má a belleza, quando vemos que Deus para se a dar e accrescentar a belleza a Judith, que por essa inestimavel qualidade havia de conseguir mui notavel victoria contra os inimigos d'Israel e contra o exercito de Holophernes. Não é má a belleza que o Senhor concedeu a Esther sobre todas as mulheres de seu tempo, para que agradasse aos olhos de Asuero e pudesse assim conseguir delle a revogação dum edicto de morte contra os filhos d'Israel; não é má a belleza, é uma flor com que o Creador embellezou a mocidade; mas é flor que se cria entre espinhos, que prensam muitas vezes aos que se chegam della e outros chegam a offender a mesma flor, que murcha antes de tempo ou perde pelo menos o aroma da virtude.

E por isso mesmo que a belleza corporal é uma boa qualida-

de e uma perfeição e ainda uma corôa da mulher, não negou Deus a Maria a formosura, senão que que a criou tão bella e tão perfeita corporalmente como correspondia a sua bellissima alma.

Porque isso sim, o que principalmente é bello em Maria Santissima é seu purissimo espirito, pelo qual sem duvida disse o Espirito Santo que toda a gloria da filha do rei era a anterior virtude. Seus caminhos, disse ainda o livro dos Proverbios, são bellos.

De facto, si são bellissimaes os caminhos dos espiritos angelicos, que passeiando no céo sua purissima natureza espirital, apparecem astros de luz immensamente superior a estes outros que Deus criou para recreio dos homens, e ao passo que lá corresponde as ordens de Deus publicam tambem a pureza divina, da qual origina-se a pureza angelica, mais bellos devem ser ainda os passos que dá Maria e mais do agrado de Deus, quando a segunda pessoa da Santissima Trindade deixa o throno que lhe formavam os anjos para tomar carne nas entranhas purissimas do Maria.

Razão tinha São Bernardo quando dizia, que Deus poz nesta bellissima Rachel quanta formosura espalhara em todo o resto do mundo. Porque a pureza desta virgem foi superior á pureza dos

anjos e exemplar e modelo da pureza das Virgens; a humildade foi nella como virtude e planta que crescia em terra propria, e ainda por isso a divina Mãe revelou uma vez a sua devota, que seu nome proprio era mesmo humildade. Caminho é de Deus, e pelo qual nos salvou a cruz e mortificação, e por esses caminhos andou tambem Maria e foi nelle tambem do agrado de Deus, que por essa espiritual belleza lhe deu parte no mysterio da redempção que se possa chamar com razão corredeptora de Christo. Foram emfim tão bellos os caminhos de Maria, que Deus lhe seguiu os passos e nunca a abandonou.

Gabe-se embora Rachel de ter sido amada do santo Jacob por sua belleza e ter merecido ainda as benções de Deus; que é bendita, mais do que ella Maria nossa Mãe a quem Deus abençoou plenamente dando-lhe como nome proprio a bendita entre as mulheres. *Benedicta tu in mulieribus.*

E. S. V.

Fructos da devoção ao Immaculado

## Coração de Maria.

*S. Paulo.* 1º. D. Maria Adelaide Freire foi attendida na petição que fez para a cura duma

pessoa de familia que se achava em estado gravissimo. 2º. Agradece outra a emmenda dum mau habito, que deitava profundas raizes no seu coração. 3º. Duas pessoas agradecem terem recebido um signalado favor de nossa Mãe. 4º. Uma Senhora agradece a libertação de seu irmão que se achava preso. 5º. Conseguiu uma tia o restabelecimento rapido para seu sobrinho, e que se visse livre de fazer uma operação perigosa que todos julgavam necessaria. 6º. Uma mãe, que annos havia, não tinha noticias dum filho, fez a promessa de assignar nossa humilde revista. Brevemente teve as noticias, que desejava e sem muita demora teve a grata surpresa de ver o filho perdido em casa. 7º. Uma pessoa conseguiu pelas orações ao Coração de Maria um emprego. 8º. O Illmo. Sr. Ignacio Joaquim de Paula sarou duma doença, que padecia na garganta. 9º. O Illmo. Sr. Antonio de Mesquita Barros nos diz, que se achava muito doente e que privado dos recursos medicos implorou a protecção dos Corações de Jesus e de Maria e brevemente viu-se livre de sua molestia. 10º. Uma irmã agradece uma graça que foi-lhe concedida e outra que foi concedida ao seu irmão. 11º. Um archiconfrade mandou uma esmola em agradecimento por um favor.

*Jacarehy.* 1º. Antonio Feliciano de Castro agradece a saúde duma filhinha e o bom successo num negocio. 2º. D. Maria Claudina da Conceição sarou duma doença grave, com a unica promessa de publicar o favor na

*Ave Maria.* 3º. Outra pessoa mandou uma pequena esmola em agradecimento por um beneficio.

*Pedreiras.*—Um bom catholico, devido à protecção do Coração de Maria, salvou sua vida duma injusta agressão que soffreu.

*Bragança.*—Agradece uma pessoa a conversão dum peccador e a saúde dum doente.

*Batataes.*—Nesta cidade uma pessoa assignou a *Ave Maria* por ter obtido uma graça.

*Espirito Sto. do Pinhal.*—D. Elena Martins de Camargo conseguiu a saúde para si e para sua filha.

*Avaré.*—Offereceram duas pessoas de Avaré duas esmolas uma para auxiliar a publicação da *Ave Maria*, e outra para a celebração duma Missa em acção de graça por um favor recebido. 2º. D. Maria das Dores Pires Novaes pediu uma graça para uma pessoa, que faz parte de sua familia, e foi attendida no seu pedido, por cuja causa mandou uma esmola. 3º. Tambem conseguiu que não perdesse a vista uma filhinha de idade de 11 mezes. O unico remedio, que usou, foi unicamente rezar ao Coração de Maria e lavar os olhos da criança com a agua milagrosa de Lourdes. 4º. D. Geralda E. agradece um beneficio.

*Taubaté.*—Conseguiram-se as seguintes graças: 1º. Sarou uma pessoa duma doença que soffria na garganta. 2º. Conseguiu outra, que os seus negocios tornassem, e seguissem rumo favoravel. 3º. Estando uma senhora

gravemente doente com uma congestão, e já desenganada dos medicos, conseguiu breve saúde com uma oração fervorosa ao Coração de Maria.

*Lorena.*—1º. D. Maria Julia C. Nogueira, vendo seu pae muito afflicto e doente, recorreu a nossa Mãe e foi logo attendida. 2º. Recebeu ainda outras graças uma para si propria e outra para seu filho, todas relativas à saúde corporal dos mesmos.

*Porto Feliz.*—1º. D. Maria Carolina de Almeida T. communica, que, mediante uma promessa feita ao Coração de Maria, sarou radicalmente de diversos incommodos, como tambem seu marido viu-se livre duma doença. 2º. D. Paschoa dos Santos recebeu diversos favores, que sentimos não poder transcrevel-os litteralmente.

*Laranjal.*—D. Laura Alves Lima mandou uma esmola para a celebração duma Missa, agradecida por um favor recebido.

*Brotas.*—1º. Dois consortes agradecem, terem-se visto livres dum incommodo, que padeciam. 2º. Uma moça sarou duma doença nos olhos, para cura da qual se mostrava impotente a medicina. 3º. Ainda outra sarou duma doença, que periodicamente a visitava. 4º. Agradece outra o restabelecimento duma doença grave operada em sua irmã. 5º. Outra agradece diversas graças.

*Jundiáhy.*—Agradecem de aquella cidade os beneficios seguintes: 1º. A saúde duma amiga. 2º. Que uma pessoa pudesse aplainar difficuldades insuperaveis nos seus negocios. 3º.

A realização dum casamento, para o qual havia difficuldades. 4º. Sarar duma doença. 5º. O arranjo dum emprego.

*Itatiba.*—1º. Contamos mais um assignante nesta cidade, por ter sarado duma doença intestinal que ha muitos mezes soffria. 2º. Uma mãe agradece, terem sarado seus tres filhos duma doença muito promptamente. 3º. Uma directora de Côro dá graças ao Coração de Maria, por ter sido ouvida promptamente numa necessidade.

*Nuporanga.*— O Illmo. sr. José Machado Antonio Netto em consequencia duma queda quebrou duas costellas. Invocou o Coração de Maria e em breve sarou sem uso de remedio.

---

## ECHOS DE ROMA.

Julgamos de summa importancia as acclarações feitas pela S. C. de Roma no decreto de 6 de Julho de 1899 sobre o jejum em nossa terra, que com prazer inserimos hoje nesta secção.

Tendo sido feitas diversas consultas por alguns dos Exmos. e Rmos. Prelados da America Latina, a respeito do vigor e modo de ser executado o *Indulto* de 6 de julho de 1899 sobre o jejum e a abstinencia concedido em prol da America Latina. S. Santidade Leão XIII. aos 8 de Março de 1901, por meio do Secretario da S. Congregação de Negocios Ecclesiasticos Extraordinarios, dignou-se de fazer as seguintes acclarações:

I. que as palavras do Indulto «*fideles qui id petierint*» «*Os fieis que o pedirem,*» não significão uma *abrogação* da lei do jejum e abstinencia, senão apenas uma *mitigação* da mesma. Portanto, os fieis *devem pedir* o Indulto, e *não podem ser dispensados* d'esta obrigação.

II. que esta petição pode ser feita pelo pae, ou mãe da familia, ou pelo superior ou director da comunidade Collegio etc. para todos quantos moram juntos, como familia; e que tanto a petição, como a dispensa pode ser feita *verbalmente*, não sendo necessario ao effeito *nenhum documento*.

III. que o tal Indulto, além da supradicta petição, *não tem* annexa nenhuma obrigação de esmola ou obra pia, mas deve ser concedido *completamente gratis*. E que as palavras do Indulto. *In singulis regionibus serventur conditiones quoad precum recitationem...* etc. referem se unicamente aos outros indultos, á cada uma das provincias ecclesiasticas, ou Dioceses já concedidos, acerca de cujo vigor uso e modo de execução o Indulto presente não faz *nenhuma mudança*.

IV. Como o Indulto presente seja apenas uma *extensão feita aos fieis e familias, que o pedirem*, dos indultos já vigentes em cada uma das provincias ecclesiasticas e Dioceses, não absorve, nem suprime, todavia *suppõe*, e mais ainda *prerequer* a concessão e vigor dos mesmos indultos, e por consequencia a ob-

servancia das condições aos mesmos annexas. E é por isso, que se não deve omittir a publicação annual dos mesmos de conformidade com as clausulas que encerrarem. E para evitar a confusão, publique-se o Indulto de 6 de Julho de 1899 por via de *appendice* aos demais sob o titulo: *Ampliatio praecedentium indultorum pro singulis fidelibus seu familiis, qui illam petierint.*

V. Embora pela concessão d'este Indulto não se possa exigir coisa alguma, e na promulgação dos outros indultos não se costumar, em alguma parte, exigir esmola; podem comtudo os ordinarios, si conveniente julgarem, exhortar os fiéis á fazerem esmola para o culto divino etc.. *exclusso expressis verbis quolibet praecepto*, ou fazer na Igreja em determinados dias uma collecta publica, ou tambem pôr alguma caixa na mesma com este titulo: «Esmolas voluntarias do Indulto quadragessimal.»

VI. Os fiéis que obtiverem a dispensa do jejum, em razão do Indulto, não podem *promiscuar*, isto é comer carne e peixe, os dias de jejum. Nem é conveniente dispensar da lei de não promiscuar nos dias dispensados de jejum e abstinencia.

VII. Todos os Religiosos de ambos os sexos, que não estejam obrigados por voto especial de consentimento dos seus Superiores ecclesiasticos, podem usar e estender o Indulto mesmo aos jejuns e abstinencias das proprias regras. Exhorta-se, porém, aos Superiores, especialmente Provin-

ciaes ou quasi provinciaes, absteírem-se *pro viribus* do uso do Indulto *intra claustra*. Os subditos estejam ao juizo dos Superiores.

Finalmente; S. Santidade Leão XIII estende á America o privilegio por Pio IX concedido á Hespanha em 3 de Novembro de 1870, em cuja virtude quando a festa da I. Conceição de N. Senhora cahir em dia de jejum, possa o jejum ser transferido á 5.<sup>a</sup> feira precedente.

Estas acclarações authenticas virão na practica tirar muitas duvidas aos Rmos. Vigarios e aos fiéis; mais d'uma vez occorridas.

## PASSATEMPO INSTRUCTIVO

### IV

#### A IRMÃ DA CARIDADE

(Continuação)

Eu vejo essas obrigadas Irmãs, passar sua vida toda, nas humidas e abafadas enfermarias dum hospital, com sua modestia angelica, candor e doçura mais do que maternal, consolando o inditoso enfermo que geme inconsolavel no leito da dôr, quer offerecendo-lhe o efficaz remedio para sua doença, quer prodigalizando-lhe palavras de animação e conforto, alegrando sua alma attribulada. Vede-a triste com o afficto, alegre e satisfeita com os que experimentam melhora e com todos extremamente caridosa, se come, se passeia nos jardins da casa, se ora, se falla, nunca se afasta de sua mente o estado afflictivo dos seus enfermos, e apenas sabe sinão escogitar novos meios de adoçar as amarguras e soffrimentos dos seus pobres doentes; dia, tarde e noite vede a aspi-



rando os putridos miasmas, por ventura saturados de microbios, que desapidadamente vão minando sua salutar existencia, machinando sua morte prematura.

Não satisfeitas com sarar as doenças do corpo dos doentes, com admiravel tactica insinuam-lhes a importancia de salvarem suas almas, acaso mais adoentadas que os seus proprios corpos; e os doentes, que mais admiram nellas o Anjo da Caridade ou um celestial mensageiro, do que uma simples creatura, doceis á sua benigna supplica acceitam a espirital medecina para suas almas, lavando-as nas aguas salutaes da Sta. Confissão, recebendo depois o Viatico e Extrema-Unção, fortalecendo deste modo suas almas com os divinos auxilios, e ainda paguem com a morte o ultimo tributo, do qual ninguem está issento, conseguindo salvar suas almas, que por ventura tivessem perdido, morrendo na sua casa, onde por um vão temor, indifferença ou impiedade, morrem tantos doentes mais como irracionaes do que como christãos, com perigo não remoto de perderem com a vida do corpo a vida de suas almas.

Pois estes Anjos da Caridade, que tudo o sacrificam pelos doentes vadios, expulsos dos hospitaes da França official pelas leis irracionaes e tyranicas do Governo maçonico, que infelizmente rege seus destinos. Estas são essas heroínas, que mas duma vez têm offerecido a carne do seu braço, para supprir a que faltava a um doente, que devia ser operado; quando registrou-se semelhante facto em familia nenhuma? o que nunca fez o tão decantado amor natural o tem feito mais duma vez a verdadeira caridade ou o amor divino tão distante da fementida philantropia, como o céu da terra.

São ellas e não outras que recolhem na infamante roda as pessoas mais infelizes da sociedade e que inculpavelmente levam na sua testa o estigma denigrante, que os denomina com o nome de «engeitados», funesto fruto do delito alheio, entre susto e vergonha concebido, causando horror no primeiro vagido, infeliz que o sentiu em seu seio:

estas pobres criancinhas ás que seus paes negaram os encantos do amor natural, vêde-as afagadas e caridosamente acariciadas por estas Irmãs da Caridade, adoutrinadas depois no temor de Deus, sendo assim que a não ser por Ellas, acaso tivessem parecido com uma morte, por ventura mais horrorosa e affrontosa do que foi seu nascimento.

(continúa)

O Padre Nicolau Rodrigues.

(Continuação)

### Covilhã, 18.

E saberia a Covilhã que o seu apaixonado se deliciava com a sobremesa unica e invariavel d'uma fatia de pão com azeite?

Quando aos meus reparos, o mortificado Padre acudia gabando a tihorna e dizendo que lhe fazia muito bom paladar, Deus te perdoe, dizia eu commigo, que é a unica mentira que dirias, se o paladar não fosse o da mortificação christã.

Toda a cidade via passar, sempre em serviço do proximo, aquella personificação da humildade; mas não se enganava com ella.

Sabia que n'aquelle cofre tosca-mente forrado escondiam-se thesouros de grandeza moral, de ternura e de fortaleza.

Sabia que o despresador das cousas era amantissimo das pessoas, e n'estas, sobretudo das almas; que o pobre de vestido era rico da caridade; que o incurioso do mundo, passando sempre de olhos no chão, erguia-os com meiguice para agasalhar todas as miserias; que o sobrio de palavras medidas pela necessidade e cortezia esfalfava-se em instruir e exhortar, e que o homem, reservado até ao poncto de parecer ou tímido ou indifferente, corria a entrepôr-se afoito, como Anjo de paz e de conselho, para consiliar discórdias, acalmar paixões populares e desarmar a força publica.

A Manchester portugueza tem muitas quintas no seu aro em grandes distancias.

Não faltava pois ao Padre Nicolau o regalo de visitar quintas... quando nellas adoccia algum caseiro.

Umaz vez era chamado de dia; e talvez a horas de jantar, e o Padre, embrulhando num papel um punhado de azeitonas, para ter com que responder aos protestos do estomago, corria logo a sacramentar o moribundo. Mas as mais das vezes era de noite, alta noite quando estava a descansar dos trabalhos de dia. Assim mesmo, ás primeiras pancadas do portador na porta da casa, erguia-se logo e, ou de verão, ou de inverno, lá ia entregue á intemperie da noite, confiado a um guia desconhecido, e montado num animal, que sempre parecia de encommenda para o humilde cavalleiro.

Taes eram as quintas do Padre Nicolau, taes eram os extremos d'este grande amigo da Covilhã.

A Covilhã, geralmente fallando, pagou amor com amor: mas não conseguiu satisfazer o seu amigo nem na sua cubiça nem na sua ambição: porque o bom Padre lá tinha tambem a sua ambição e a sua cubiça; a cubiça do sacrificio e a ambição do martyrio. Esta sabia a quem lhe ouvia as confidencias do espirito; aquella sabiam-na todos.

Sacrificava-se o bom Padre pelos covilhanenses, e queria achar entre elles quem o sacrificasse.

Ora a Covilhã ainda lhe não dava com que matar a fome de trabalhos, e nunca lhe daria quem o matasse a elle. O Padre achava lá, como se acham em todo o valle de lagrimas, alguns espinhos, mas a palma do martyrio não se via surgir.

E' verdade que uma vez, altas horas da noite, pensou o servo de Deus achar a palma de improviso no meio d'um bosque, onde o levaria uma chamada aleivosa, como para confessar um agonizante; mas essa esperanza desvaneceu-se logo, não se sabe como; porque o bom Padre quiz abafar o caso e nunca se prestou a declarações.

Alargou então os olhos para a

nossa Zambezia; mas, não se lhe abrindo aquelle campo, foi procurar mais trabalhos e a suspirada palma nos de Cartagena.

Lá, em missões arriscadas, arrostou muitas vezes com homens avessos á Religião e avezados á faca; mas foi respeitado. Viu aproximar-se nella a ultima hora, e auxiliado com todo os soccorros da Religião deu ao Senhor sua alma purissima e cheia de merecimentos. A noticia daquella perda caiu como uma bomba sobre os habitantes de Covilhã, que poderam extinguir nunca as saudades vivissimas daquelle bom Padre. As solemnes exequias acima relatadas provam o facto.

Bem haja aquella nobre cidade por honrar a memoria dum varão, que muitos annos a serviu e nunca a esqueceu, e menos a esquecerá agora na eterna mansão do santo amor.

C. S.

(Continúa)

## UM CREDO ORIGINAL

No bellissimo livro *Nova viagem pelo meu aposento* achamos a seguinte pagina, que cuidamos bem util reproduzir e aconselhar ás donzellas, ás mães, e a todos.

Alguns livros perigosos pretendiam certo dia penetrar no meu escriptorio, na minha bibliotheca. Gerou-se d'ahi uma certa pertubação que veiu agitar o meu espirito, d'onde cuidei convocar como que uma especie de conselho, e exigir, d'aquelles de quem eu pedia o voto, uma fórmula, na que se expuzesse com clareza e exactidão o que devia julgar a respeito da leitura em geral, e dos romances mais em particular.

Agruparam-se ao meu redor a Modestia, a Alegria, a Imaginação, o Trabalho, o Tempo, a Razão, a Escriptura Sancta, a Tradição sagrada e profana. A discussão foi bastante viva, a pezar, porém, de que sobre tudo a Imaginação se oppunha

a que se tomasse uma resolução decisiva e seria; de cômum accordo foi composto o seguinte Symbolo.

Creio que a leitura é o mantimento da alma, e que são as leituras as que formam os homens. Dize-me com quem andas e dizer-te-hei quem tu és.

Creio que o temperamento intellectual se forma como o do corpo, segundo as iguarias que lhe fornecem.

Creio que a ninguem é possível se resistir por muito tempo a um mesmo genero de leitura. O commercio frequente é sempre victorioso.

Creio que as más leituras são tão mortíferas para a alma, como o veneno o é para o corpo.

Creio que a leitura dos romances, mesmo os bons, tirão ao caracter sua correção, á vida sua seriedade, ao coração seu candor, e á vontade sua firmeza.

Creio que muitas pessoas formam muitas e mui graves illusões a respeito das leituras que ellas costumam ter ou permitem para outros, serem ellas um passatempo, uma pagina bem escripta, um meio para conhecer o mundo o para não sermos illudidos, um recurso contra o aborrecimento... tudo isso são desculpas, pretextos para emmudecer os alarmes d'uma consciencia christã.

Creio que as pessoas que permitem favorecem, impõe ou aconselham leituras perigosas, ou simplesmente frivolas, contraheem uma terrivel responsabilidade perante Deus.

Creio que no momento da morte desaparecerão uma multidão de illusões infelizmente demasiado tarde com perda de muitas almas.

Creio que si apparecessem entre nós as almas condemnadas pelas más leituras ficaríamos espantados.

Creio que si os maus livros pudessem fallar, revelariam coisas espantosas sobre o apostolado de perversão que hoje exercem no mundo.

Creio, em fim, que ha obrigação de lançar fóra de casa qualquer livro perigoso: só a sua presença é um foco perenne de corrupção, E tudo

isto o creio em nome do bom senso, da experiencia e da fé.

(Da *Revista Popular*)

## O PROTESTANTISMO

### DANDO PASSOS PARA ATRAZ.

O jornal «*Church Times*» declara, que nas missões pregadas em toda Inglaterra por pastores protestantes, os fiéis em toda parte espontaneamente manifestavam a necessidade moral de descarregar o peso de suas consciencias por meio da confissão, para terem certeza do perdão divino. Trocou-se o nome de confissão a fim de não concordar com a Igreja catholica, porém no fundo a cousa é a mesma.

E' extranhavel e muito significativo que egual testemunho a favor da confissão é dado pelos protestantes de Berlim.

A revista titulada *Reichsbote*, folha bem conhecida na Allemanha, escreve estas declarações: o que precisa nossa Igreja, tanto como precisamos do pão quotidiano, é o restabelecimento da confissão. Os que temos annos de experiencia no ministerio pastoral sabemos que em nossa Igreja (em sua seita protestante) ha muitissimos fiéis que desejam, que anceiam mesmo practicar o sacramento da confissão. Ha mulheres de pessoas que tem a consciencia agitada pela lembrança de sua vida passada, que lhes persegue como um negro phantasma. Elles quereriam com suas lagrimas e até com seu sangue limpar as culpas de sua alma. Porém, para dar paz e tranquillidade a suas almas não vem outro meio do que as palavras da absolvição sacramental, isto é, da confissão.

Esta declaração da seita protestante prova ser a confissão uma necessidade imperiosa da consciencia humana.

## ORAÇÃO DE PIO IX

Pio IX, o grande Pontífice do século passado, o Papa da Immaculada, costumava fazer sua oração para o mundo inteiro ordenando uma peregrinação imaginaria e percorrendo as nações do universo da maneira que Ello mesmo contava a uma pessoa de sua confiança.

Em minhas orações, dizia, faço a miude uma viagem pelo mundo e particularmente pela Europa. A minha mão esquerda, fito primeiramente os olhos na Hespanha e em Portugal e peço aos Stos. Protectores destes paizes, Sto. Isidoro e Sta. Thezeza, que lhes concedam as graças que precisam. Sigo logo para o Norte e aos padroeiros da França, S. Dionisio, Sta. Genoveva e S. Luiz faço a mesma petição para a patria delles. Passo a Inglaterra e supplico a S. Patricio, S. Eduardo e S. Thomas de Cantorbery, que aquella ilha torne a ser a *Ilha dos Santos*. Na Allemanha minhas preces dirigem-se a S. Estevão, S. Bonifacio e Sta. Elisabeth rogando-lhes, que sua nação volte a unidade da fé catholica.

Subindo até a Russia e Polonia, invoco os Sanctos Ulricho e Josaphat. Descendo para o Sul, lembro-me de S. João Crysostomo e rogo pelo Oriente, e de Sto. Agostinho e S. Cypriano a quem recomendo as necessidades da Africa. Finalmente, olhando para a America, meu pensamento e meu espirito viram-se para Sta. Rosa e mais santos daquelles dilatados continentes rogando-lhes, que conservem e propaguem entre os seus protegidos a verdadeira Religião de Jesus-Christo.

Feita esta rapida excursão pelo universo mundo, volto a entrar em mim mesmo e pergunto-me o que vi. A resposta dão-m'a as palavras do Propheta: *Turbatae sunt gentes et inclinata sunt regna*. Por toda a parte turbação e ruina.

## Factos varios.

## ARCHICONFRARIA

## DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

No domingo passado houve a reunião das Sras. Directoras e nella resolveu-se que a petição particular para o futuro mez de Junho, fosse a *Paz das nações*, especialmente catholicas. Sabidas são as palavras do propheta rei *Nissi Dominus cu todievit icitalem, frustra vigilant qui custodiunt eam*. De balde se esforcam os governos em se reunirem para tractar da paz, e em vão agravam os povos com pessadissimos impostos, para manter innumerados exercitos com que metam medo ás nações visinhas e impeçam as guerras; de balde tratam de manter a paz, porque si Deus não as ajudar e guardar, haverá sempre guerra. Peçamos os archiconfrades ao Coração de Maria, maximé nestes tempos em que em nações catholicas como a França, Hespanha e Portugal está se mexendo com a questão religiosa que sempre foi muito melindrosa, e que produziu essas guerras de religião que em todo o tempo foram regadas de sangue.

Peçamos sejam despachadas favoravelmente as seguintes petições: *quatro* doenças, *nove* empregos, *oito* conversões e *vinte* graças diversas.

O domingo proximo, 26 do corrente, terá lugar a funcção mensal da archiconfraria. Opportunamente serão avisadas as hierarchias que deverão fazer a vela a Jesus Sacramentado.

Seguiu para Buenos-Ayres o Rmo. P. Raymundo Genover dignissimo Superior dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria, comissionado por seus superiores hierarchicos para tratar, naquella visinha republica de negocios concernentes ao bem do seu instituto. De lá seguirá para Europa com o fim

de assistir ao Capitulo provincial a realizar-se em Julho proximo. Ao tempo que apresentamos nossas despedidas desejamos-lhe feliz viagem e prompto regresso, para que brevemente o tenhamos entre nós, combatendo como heroe ao frente dos seus zelosos missionarios em prol da Religião e da Patria.

Numerosos e distinctos amigos apresentaram-lhe suas despedidas nos dias proximos a sua viagem, e ao seu embarque assistiram um grande numero de admiradores do zelosissimo Missionario.

Solemniissimas correram as festas celebradas na egreja da Ordem Terceira de S. Francisco em honra da beata Maria de Martinengo, religiosa capuchinha, beatificada por Leão XIII no anno passado. Os padres franciscanos e a ordem terceira de S. Francisco entenderam que não deviam poupar esforços para que o triduo resultasse uma festa religiosa verdadeiramente impressionante. E o conseguiram. Nas manhãs eram celebradas as missas rezadas de costume e as 8 horas cantava-se Missa solemne.

De tarde às 6 horas, estando a egreja completamente cheia principiavam os actos religiosos com vespers solemnes, após as vespers, Sermão e ultimamente a Benção do SSmo. Sacramento.

Os sermões foram pregados pelo Rmo. P. Manuel Roda, missionario do Coração de Maria, que docemente prendeu a attenção do numeroso auditorio traçando em animados quadros as virtudes da gloriosa beata de Martinengo.

O ultimo dia abrilhantou a festa o Exmo. Sr. Bispo Diocesano que celebrou Missa Pontifical.

Seguiram no dia 14 em viagem para pregar uma missão em Itatiba, os Rmos. PP. Palomera Geraldo e Martim Angelo, Missionarios do Coração de Maria.

Ha dez annos que foram expulsas as Irmãs de Caridade de certos hospitaes de Pariz pelos vereadores e radicaes, e já são muitas as queixas que augmentam de anno em anno.

Mr. Terrier chefe do corpo medico do hospital de *la Pitié*, diz em seu ultimo relatorio: «*La Pitié*, achase num estado lastimoso. As ratazanas abundam em tal quantidade que os doentes vêem-se obrigados a suspender do forro os pequenos presentes que recebem dos seus amigos, para não serem comidos por estes roedores.

Quanto aos peis vejos, parece que o hospital tem uma verdadeira criação delles».

Anti-clericalismo liberal!

No Japão a moda actual é vestir-se de papel; é o que nos diz um jornal scientifico.

Fabricantes especiaes ahí prepararam papeis de seda muito solidos e de cores variadas, que passam pelas mãos de alfaiates e costureiras, indo ter em seguida a armazens de modas.

Um vestuario completo para homem custa 10\$ de nossa moeda; e para senhora cerca de 30\$

O uso do papel para substituir o panno tende a generalisar-se no paiz; para lenços, e guardanapos emprega-se uma especie de papel resistente, muito macio, de cor amarella desmaiada que supporta bem a lavagem. Alguns desses papeis têm a solidez e apparencia do couro da Russia; fabricam-se com elles cofres, estojos, arreios e chapéos.

E já que fallamos em papel, digamos para finalizar, que a ultima novidade é a substituição nos tectos das telhas de argilla por outras de papel.

O systema consiste em moldar debaixo de forte pressão em fôrmas especiaes, papel *mache* e immergil-o em seguida em silicato de sodio ou potassio.

E' sabido que o Imperador Gui-

Iherme II condemnou com violencia o duello, lastimando a perda de tantas vidas e da mesma honra, que se pretende recuperar por tal abuso barbaro.

Na cathedral de Nantes houve, no domingo de Ramos deste anno, um incidente tragico e penoso.

O Rvd. P. Sociellard pregava sobre a *morte e a eternidade*. O seu sermão, muito interessante, fôra ouvido no mais profundo silencio.

O reverendo padre terminou-o com estas palavras:

«Ha vinte annos que sou pregador; tenho visto constantemente a morte arrebatrar todos os oito dias um habitante da parochia em que me acho. E' um grande exemplo e uma grande lição que Deus dá aos que me ouvem. Si o mesmo facto se der aqui, *faço votos para que aquelle que for escolhido, esteja prompto para comparecer perante o seu juiz soberano.*»

Terminando o sermão, o pregador foi a sacristia, onde descansou um pouco.

Voltando depois ao interior da igreja, cahiu como uma massa inerte fulminado por uma congestão.

O pregador tinha feito votos o rezado para a propria morte.

Em conferencia com o Dr. Campos Salles, disse o ministro da Fazenda, Dr. Martinho, que o Brazil acha-se ja habilitado a cumprir o contracto do *funding-loan*, porquanto, o nosso Thesouro em Londres dispõe actualmente de 17 mil contos em ouro e 20 mil em papel, que pre-fazem o total de 69 mil contos, importancia sufficiente para a nossa habilitação financeira em face do referido contracto.

O Dr. Campos Salles, na conferencia a que alludimos, acha conveniente annunciar ao paiz este facto.

Pelo relatorio das Conferencias

de S. Vicente de Paulo na Belgica vê-se o extraordinario incremento que tem tomado naquelle reino a bem-fazeja instituição. São mais de mil as conferencias espalhadas pelo reino. A pia sociedade se não contenta com visitar os pobres e soccorrer os necessitados, mas promove com actividade todas as obras catholicas, como patronatos, escolas, sociedades para a mocidade religiosa. Em fim, abrange tanto que pode as obras do zelo em que o laicismo catholico pode tomar parte. Oxalá as conferencias do nosso Brasil tomassem tambem algum dia este vôo. Muito podemos esperar dellas, e os efeitos o estão patenteando.

Felizmente acabou a questão do dr. Luiz P. Barreto, ficando este esmagado pelos diversos e victoriosos artigos publicados pelo Rmo. D. Miguel Krusse e outros esforçados adeais da causa catholica. O sr. Benjamin Motta quiz sahir em auxilio de seu Senhor, mas pareceu-nos ver a *Sancho Pança* apparecendo intrincheirado atraz de seu jumento só para defender ao coitado *Cavalheiro da Triste Figura*.

As manifestações feitas ao sr. dr. Barreto foram um verdadeiro fiasco e o protesto de mais de 121 estudantes da Academia contra a manifestação chefiada pelo dito sr. Benjamin Motta bradam em prol da causa catholica e da mocidade seria e estudiosa de S. Paulo.

Alguns ricos e intelligentes catholicos da Hungria ajuntaram a quantia de 1.500.000 francos para a fundação d'uma Universidade catholica na cidade de Pecz, séde d'um bispado hungaro.

Para auxiliar a *Ave Maria* recebemos da Exma. Sra. Marqueza de Itú, 20\$000.

Segundo carta que recebemos do Rio de Janeiro do Rvmo. P. Raymundo Genover, sabemos que este embarcou no dia 13 ás tres horas da

tarde naquelle porto a bordo do vapor *Danubio* no qual seguiu viagem.

E' com maxima satisfacção que declaramos aos nossos leitores, que a formuladas orações para se fazerem as visitas ás egrejas, durante o Jubileu, conforme indicavamos no numero p p. para pag. 627, onde se lê *Visitas*, está tirada do «*Manual practico*» mandado imprimir e approvedo pelo Exmo. e Rvmo. Snr. Arcebispo D. Joaquim Arcoverde:

Na Camara legislativa de New-York foram approvadas as disposições seguintes: 1.<sup>a</sup> Castiga-se com uma multa de 100 dollars e com reclusão por dois annos aquelle, que intentar suicidar-se. 2.<sup>a</sup> Será castigado com 10 dias de reclusão aquelle que conste ter blasphemado. 3.<sup>a</sup> Aquelle que quebrante o repouso dominical será punido com cinco dias de reclusão e 10 dollars de multa. 4.<sup>a</sup> 400 dollars de multa pagarão os directores e actores de theatro que dem representações em domingo; á mesma pena serão sujeitos os concurrentes. 5.<sup>a</sup> Sete annos de reclusão será a pena imposta aos que provoquem ao duello. Já desejaríamos ver estabelecidas estas leis nos paizes catholicos. Não tem perigo. Dellas não gostaria o demonio para taes lugares, tanto que nos paizes protestantes não lhe fazem elle muito damno.

## LEITURA AMENA.

### SI EU TIVESSE MAE!

PELO

P. CONRADO MUINHOS

*Agostiniano.*

CAPITULO II

CÉO COM NUENZINHAS.

III

—Rufunhas!... exclamou Colim, benzendo-se escandalizado:— por mui gato te

judgava; mas nunca pensei que o fosses tanto.

—Deixa-te de quixotadas, a cuidar da pelle que é o certo— amor aos patrões!... Como si não nos tivessem aticado alguma vez com as tenazes.

—Não mais, Rufunhas! Isso não pode passar: não consinto murmurar-se dos patrões em minha presença, si nos castigam, somos delles, e em troca tambem acariciam.

—Bah!... Sempre fostes e serás um bapulador.

—E tu um ingrato.

—Lambepratos

—Rabugento! Maus pelos!

—Cara de cachorro..

—Olhos de gato!...

Os dois amigos, convertidos já em adversarios, se foram chegando até olhar-se frente a frente. Rufunhas deu um pulo inesperado, um pulo de tigre, e se lançou sobre Colim bufando, mordendo-o e arranhando-o.

—Ai! ai! ai!— exclamou triste Colim, enquanto Rufunhas fugia e desaparecia pelas aguas furtadas.

—Traidor! pensou depois o cachorro— Hein, hein hein... gente de penna e gente de unhas, é o mesmo.

A este tempo ouviu os passos dos patrões na escada. Seu primeiro pensamento foi occultar-se até deixar passar o tufão; mas depois se resolveu a resignar-se ao que viesse e não deixar por isso de obsequiar os patrões. Sahiu, pois, a seu encontro muito humildemente, deitando-se por terra como reconhecendo seu erro.

Ah, velhaco— exclamou Antonio, ao vel-o.

—Mau—pensou Colim consigo mesmo. Mas adeantando-se Anjito e Seraphina começaram a afagal-o e elle então reanimado, pulou, brincou, acarinhou, e tambem como nunca latindo estas palavras:

—Bem, pequenos, que valeis mais que as pesetas.—Bravo, Seraphina!...

—Avozinha.— disse esta ao ouvido de sinhã Meregilda—poqué não deixou mãe o cabello cumprido a anjito e lhe põe zaiá?

—Para que minha filha?

—Ora! Pa que zeja menina e leve rozitas á Virgem.

—Em quanto a avó se desfazia em exclamações e beijos a cria, como a chamava, por sua nova occurrencia, Andréa dizia a Antonio:

—Sinto uma dorzinha no lado

—Que melindrosas, sois senhoras mulheres.

—Pois é— Si a ti te doer!

—Cuidado, cuidado, que vai morrer!

—Filhos de minha alma, o que seria delles, exclamou Andréa.

## CAPITULO III

## SEM MÃE

Passou um anno e voltou a primavera, e com ella voltaram a brilhar o sol e a murchar o ribeiro, e a cantar os passaros e a brotar as margaridas. E sahiu Angito outra manhã a apanhar-as para levá-las á Virgemzinha do Pilar. Desta vez ia só e triste, e nem na roupa, nem na cara, nem em seu pelo ruivo se advertia a limpeza e cuidado do anno anterior. E tambem este anno appareceu no corredor uma mulher ruiva; mas longe de sorrir, lhe disse com aspero accento:

—A almoçar, ranhoso; sempre havemos de esperar por ti. Que levas lá?

—Rosinbas.

—Porcaria. Põe-nas fóra.

—São para a Virgem.

—Tira lá essa porcaria, Para que quer isso a Virgem!

E como anjito demorasse em obedecer, gritou a mulher mais alto:

—Põe-nas fora, mal criado, si não queres, que desça e te de uma boa sova.

Anjito obedeceu e enquanto a mulher desaparecia do corredor, subia elle as escadas, chorando com a cara entre as mãos e dizendo:

—Si vivesse minha mãe!

Saudou á imagenzinha da Virgem e se dirigiu a cozinha, onde a mulher ruiva, Antonio e sinhã Meregilda se preparavam a almoçar. Entrou com os olhos marejados de lagrimas e se foi sentar juncto a sua avô.

—Bah—disse a mulher ruiva—ja chorou o senhorito!... Filha, que animado está o moucoso!... tudo isso, só porque não lhe deixei pôr á Virgem um punhado de margaridas, que não eram mais que sujidade!... Ja tirarei eu os mimos, já.

—Mas mulher,— exclamou Antonio— que te custava dar-lhe gosto?

—Ah isso mesmo, tu não podias deixar de por-te contra mim!

—Mas si é que tudo o que o medico faz, te parece mal feito!

—Isso, isso, defende o, porque é tão desgraçadinho!... O mesmo que sua avô... Sim, sim... faça-lhe caricias! Bajulador, melindroso!... Ah falta de açoutes!... Si não houvesse quem lhe fizesse mimos!...

—Filha que raivas tens contra o menino!— exclamou sinhã Meregilda, para a qual ia o anterior.

—Deixe-a, mãe-- disse Antonio,

—Sim, sim, bem sei que aqui é mais o rouhoso que eu,, Bem sei eu que entre tu e tua mãe e elle me quereis matar,, Matar, sim matar!— exclamou de subito a mulher ruiva, deixando á colher e limpando-se as lagrimas com o avental,

—Mas mulher!,,

--Nada que aqui todos vão contra mim,  
--Jesus!,, Mulher mais desgraçada!,,  
--Mas quem te mete isso na cabeça, quem se põe contra ti?

(Continua).



## DINHEIRO DE S. PEDRO.

*Quem dá ao Papa, empresta a Deus.*

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 809\$180

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 13\$000.—Uma senhora casada, pela salvação de seu marido e filhos, 1\$000.—Uma devota, 300 rs.

SUBSCRIPÇÕES MENSAES.—D. Maria de Jesus Azevedo 1\$000.—D. Anna de Jesus Ferreira, 1\$000. Uma devota da Sta. Sé, 1\$000.—Uma catholica 200 rs.

SUBSCRIPÇÕES EEXTRAORDINARIAS.—Capital,—Uma senhora devota, 70\$000.—Uma pessoa, 500,— Uma devota 240, rs.

San'Anna dos Olhos d'Agua,—D. Maria Luiza de Carvalho por beneficios recebidos, 5\$000.

Bella Vista,—D. Paula de Miranda, 2\$000.—D. Maria José, 1\$000.—D. Ermininda de Miranda, 1\$000.—D. Anna Cassimira, 1\$000,—D. Anna Custodia 500 rs.—D. Benedicta Machado 500.—D. Predinia, 500.—Snr. José Soares. Snr. Francisco Mimim, Snr. Pedro, 500 rs. cada um.

Somma 910\$120 rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinario, bem assim com a lettra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração qu remettidos pelo correio.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE  
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.